

# Uma cidade <sup>Brasília</sup> que tem alma

MANOEL VILELA

Os nomes que a alma das populações costuma dar a determinados locais das cidades sempre encontram uma raiz, muito lógica e que explica bem a origem dessas palavras ou apelidos. Brasília não escapa a essa regra, embora digam que esta é uma cidade árida, sem alma, fria e que não consegue cativar a afeição de seus moradores.

Já é costume proclamar, por exemplo, que só uma rua tem nome em Brasília — a Rua da Igrejinha — e que as outras, no máximo, levam ou suportam siglas, como se não estivéssemos numa cidade moderna, a mais moderna do país.

Mas, a despeito das vozes contrárias ou contrariadas, que não aceitam ou não querem admitir a realidade, esta comunidade hoje representa para a nação a alma da gente daqui, importada ou mesclada de costumes de todas as partes, e vai criando expressões muito locais para coisas e aspectos só nossos.

Agora, para evidenciar tais aspectos, estamos vendo que a urbanização chegou finalmente ao fim do Plano Piloto, no extremo da Asa Norte. O GDF (é uma pena a gente não poder dizer a Prefeitura) vai, assim, completar a obra máxima da cidade, isto é, este avião com as duas asas já quase tomadas pelas superquadras. Antes da urbanização, chegaram os pioneiros, que enfrentaram a poeira, o barro e até o descaso, ocupando a faixa final que vai de 14 a 16, sem o caráter compulsório que marcou o povoamento de todas as demais partes do chamado Plano. Quem foi para aquele fim da Asa, diga-se, de passagem, foi porque quis. Será um bairro da Asa Norte? É possível falar em bairro nesta cidade tão setORIZADA, onde o que não é setor comercial, setor hoteleiro, bancário ou setor de autarquias, por exemplo, é setor residencial? Não existe, por acaso, o SHI-Sul, que acabou apelidado de Lago Sul? E a Península Norte ou Lago Norte, inicialmente denominado SHI-Norte? Isto para não mencionar o Cruzeiro (novo e velho), cujo nome primitivo era Setor Econômico Residencial Sul.

De apelido em apelido, os moradores do Lago Norte escolheram um nome muito afetivo para esse conjunto que compreende as faixas 114/314, 115/315 e 116/316 Norte. Para buscar pão, leite ou a farmácia que os desbravadores do final da Asa Norte implantaram, quem vem de lá, do Lago Norte, avista uma leve colina, parecida com a de Sobradinho. Esta semelhança batizou a área de Sobradinho Sul. Uma prova de que a cidade tem alma e que esta alma é viva. Ela vive a cidade.

17 JUL 1983

COMUNICADO DE MANOEL VILELA